



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Vol. 16, número 1, jan-jun, 2023, pág. 261-282**

**O espelho, a família, o voo de Pégasus: a existencialidade**  
adolescente no Plantão Psicológico

**The mirror, the family, the flight of Pegasus: the adolescent**  
existentiality in the Psychological Duty

**Branca Cecília Benício**

**Kétora Pereira Gonçalves Gomes**

**Ewerton Helder Bentes de Castro**

### **Resumo**

Inúmeros fatores cotidianamente têm assaltado a vida de adolescentes, culminando, muitas vezes, em não conseguirem experienciar essa fase do desenvolvimento humano de forma plena, autônoma. Este estudo tem o objetivo de compreender as várias dimensões de olhar desse adolescente sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o olhar do outro. É um estudo sob o viés quanti-qualitativo, onde são apresentados os dados mensuráveis e quantificáveis e, no segundo momento, excertos de discursos de adolescentes coletados durante o aconselhamento. Para a análise das falas, utiliza-se uma adequação ao método fenomenológico-psicológico e a discussão é embasada no aporte teórico fenomenológico-existencial. Os encontros semanais foram com 27 adolescentes, na faixa etária de 11 a 17 anos, sendo 11 do gênero feminino, 14 do gênero masculino e 02 autodeclaradas bissexuais. Trouxeram várias situações experienciadas e com as quais não estavam sabendo lidar: assédio sexual (2), relações familiares em disfuncionalidade (2), autoimagem (1), bullying (4), perdas significativas (2), depressão (1), autolesão (2), auto estima (1), dificuldade de socialização (4), tristeza profunda (1), insegurança (1), estresse (1), preconceito de gênero (1), autocobrança (1). Foram elaboradas 3 categorias: 1. O olhar no espelho me mostra alguém que não reconheço; 2. Configurações relacionais: família em suas nuances e detalhes; 3. O voo de Pégasus: em busca da possibilidade de ser-si-mesmo. A compreensão fenomenológica da existencialidade perpassa os discursos dos adolescentes e entende essas experiências de dor e sofrimento, propiciando a reflexão por parte dos adolescentes no que tange a estratégias de enfrentamento dessas situações. Conclui-se que



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

o plantão psicológico possibilita redimensionar o que é expresso e os faz compreender as fragilidades emocionais, pessoais e relacionais na vida dos adolescentes que procuram o serviço.

**Palavras-chave:** Plantão psicológico, existencialidade adolescente, psicologia fenomenológico-existencial, clínica dos três olhares.

### **Abstract**

Countless daily factors have assaulted the lives of adolescents, often culminating in them not being able to experience this phase of human development in a full, autonomous way. This study aims to understand the various dimensions of this adolescent's gaze on himself, on the other and on the gaze of the other. It is a study under the quantitative and qualitative bias, where measurable and quantifiable data are presented and, in the second moment, excerpts from adolescents' speeches collected during counseling. For the analysis of the speeches, an adaptation to the phenomenological-psychological method is used and the discussion is based on the phenomenological-existential theoretical contribution. The weekly meetings were with 27 adolescents, aged between 11 and 17 years, 11 female, 14 male and 02 self-declared bisexual. They brought several situations they had experienced and with which they did not know how to deal: sexual harassment (2), dysfunctional family relationships (2), self-image (1), bullying (4), significant losses (2), depression (1), self-injury (2), self-esteem (1), difficulty socializing (4), deep sadness (1), insecurity (1), stress (1), gender bias (1), self-demand (1). 3 categories were elaborated: 1. The look in the mirror shows me someone I don't recognize; 2. Relational configurations: family in its nuances and details; 3. The flight of Pegasus: in search of the possibility of being-oneself. The phenomenological understanding of existentiality permeates the adolescents' speeches and understands these experiences of pain and suffering, encouraging reflection on the part of adolescents regarding strategies for coping with these situations. It is concluded that the psychological duty makes it possible to resize what is expressed and makes them understand the emotional, personal and relational weaknesses in the lives of adolescents who seek the service.

**Keywords:** Psychological duty, adolescent existentiality, phenomenological-existential psychology, clinic of the three glances.



## **Introdução**

Numerosos fatores do cotidiano têm atacado a vida de adolescentes, culminando, muitas vezes, em não conseguirem viver essa fase do desenvolvimento humano de forma plena e autônoma. Este estudo tem o objetivo de compreender essas várias dimensões de olhar desse adolescente sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o olhar do outro, muitas vezes sofrendo a partir de situações que o afligem diariamente e com as quais não tem sabido realmente lidar, adentrando por um processo contínuo de impossibilidades e menos valia.

Para tanto, o objetivo deste trabalho é mencionar a importância do plantão psicológico no contexto escolar, presta atendimento urgência à demanda, acompanhando a pessoa em busca do sentido de existência por meio da compreensão de seu sofrimento, sem, contudo, garantir alívio ou um viver baseado na experiência de prazer imediato e presente (Chaves & Henriques, 2008). Conforme diz, Cautella Júnior (2009), ao propiciar à pessoa uma visão mais clara e abrangente em si e suas perspectivas frente às suas questões, promovendo o autoquestionamento, o posicionando frente aos seus conflitos e o poder de fazer escolhas, o está, desta forma, promovendo saúde e possibilitando um resgate da própria identidade.

Segundo Doescher & Henriques (2012), o Plantão Psicológico é uma intervenção que busca acolher o indivíduo em um momento de emergência auxiliando-o a lidar melhor com seus limites e recursos. Sendo assim, orientando-as a buscar o sentido de sua existência através da compreensão de seu sofrimento. A escuta oferecida pelo serviço é tida como cuidado, seu foco principal é situar o tipo de relação que o homem estabelece com o mundo e consigo mesmo. Possibilitando ao homem novas formas de ser no mundo, dando



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sentido a sua existência através do auxílio oferecido pelo Plantão e também à diminuição de sua angústia. (Oliveira, 2014).

Neste contexto, o tempo que urge é também o das possibilidades, do encontro com outro e consigo mesmo tem e que possibilita redimensionar o adolescente em sua existência. É na presença que o homem constrói seu modo de ser, sua existência, sua história (Heidegger, 2013). Através da escuta e o que é expresso os faz compreender as fragilidades emocionais, pessoais e relacionais na vida dos adolescentes que procuram o serviço.

Surgindo como uma modalidade de atendimento proposta pelo Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), o plantão psicológico foi designado, segundo Oliveira (2005), como um espaço de favorecimento, tanto do paciente como do plantonista, no qual o psicólogo se apresenta como alguém propenso, presente e disponível, saindo assim de uma posição de detentor do conhecimento técnico. E isto seria um estar junto, um inclinar-se na direção sofrimento, deixando-se afetar, e a partir daí compreender o outro.

Compreendendo a necessidade do fazer psicológico dentro do ambiente escolar, é essencial que tenhamos um olhar voltado para a fase em que o indivíduo se encontra, sendo esta fase bastante significativa que traz inúmeras possibilidades de acordo com a vivência deste indivíduo.

A adolescência é uma fase de bastante turbulência, onde mudanças ocorrem abrangendo vários contextos em suas vidas. É a fase de onde muitas pessoas recordam de fatos positivos e negativos.

Erikson (1968) refere-se a fase como uma “moratória social”, um compasso de espera que a sociedade oferece aos seus membros jovens, enquanto se preparam para exercer seus papéis de adultos. É



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

nesse período que uma considerável transformação acontece na vida do indivíduo que em um curto prazo sente-se pressionado a atender todas as expectativas que lhe são exigidas.

Outeiral (1994) define a palavra adolescência como sendo "olescer" (crescer), significando o processo de crescimento vivido pelo indivíduo, e "adolescere", que se origina da palavra adoecer. Esses dois significados levam à reflexão sobre o momento da vida do adolescente. Assim, compreende-se adolescência, por um lado, como uma propensão ao crescimento físico e psíquico e, por outro, uma condição de adoecer – tendo possibilidades de sofrimento emocional- com base nas transformações biológicas e mentais que perpassam essa etapa.

A adolescência é uma fase de contradições, confusa, ambivalente, dolorosa, marcada por conflitos com o meio familiar e social, que vai exigir novas posturas, cuja elaboração demanda tempo para o adolescente. Ele vai precisar se refugiar internamente para enfrentar o futuro (Aberastury & Knobel, 1988). Esse refúgio algumas vezes é aquele momento em que o adolescente inicia um isolamento, refletindo e vivenciando a separação dos pais. Este refúgio terá a possibilidade de ser uma vivência frutífera quando alinhado a um acolhimento que sirva como espaço para criar ferramentas que se torne um ser saudável.

E para a possibilidade de um desenvolvimento saudável é essencial que se tenha a oportunidade de expressão do próprio viver do indivíduo.

A contribuição de Merleau-Ponty para a Psicologia Social pós-moderna é reconhecida por Collier (1996), que observa sua aplicação da fenomenologia ao estudo da conduta social como uma ação bem sucedida. Sobre isso ele elabora a anotação que, para Merleau-Ponty,



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a linguagem é um produto da cultura e, assim como os demais objetos culturais, demonstram que não vivemos sozinhos, sendo a linguagem um meio

pele qual chegamos a conhecer outrem e mediante o qual construímos um mundo compartilhado de experiências comuns [...] Para Merleau-Ponty, o mundo é uma rede de relações interpessoais nas quais emerge o significado, perspectivas se misturam e as percepções são confirmadas mutuamente (Collier, 1996, p.513).

Contudo, o corpo é mais do que um instrumento de ação no mundo, “ele é nossa expressão no mundo, a figura visível de nossas intenções” (Merleau-Ponty, 2000, p.39) de modo que principalmente os laços afetivos mais íntimos influenciam, em alguma medida, a percepção do mundo e de si mesmo.

Para Merleau-Ponty (2011) “a linguagem é tomada de posição do sujeito no mundo de suas significações” (p.262) e o corpo é um conectivo entre natureza e cultura, revelando a função de “colocar-nos em contato com o outro e com o mundo” (Carmo, 2004, p.82). A linguagem, sendo tomada de posição, dá “corpo” à subjetividade, deslocando-a entre as coisas e pessoas.

Em discussão existencialmente sobre o corpo, a fenomenologia ajuda na compreensão de como a atua no mundo, assim nos levando a considerar o corpo humano algo a mais do que é descrito fisicamente. E nesse sentido de carnalidade que se desvencilha a noção de corporeidade.

Engajo-me com meu corpo entre as coisas, elas coexistem comigo enquanto sujeito encarnado, e essa vida nas coisas não tem nada de comum com a construção dos objetos científicos (Merleau-Ponty, 2011, p. 252).



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Refletindo na filosofia de Merleau-Ponty o sentido do mundo vivido retoma o sentido de existência, assim por sua vez trazendo a ideia de que o mostrar das coisas e das relações originam possibilidade de compreensão de seu significado, sabendo que o mundo vivido é sempre um mundo percebido que está ao mesmo tempo que em acesso ao ser, como também mostrando-se.

Trazendo o movimento da corporeidade como bastante significativo para a compressão da experiência do ser no mundo, fazendo com seja refutadas as explicações reducionistas, considerando que a filosofia de Merleau-Ponty fundamenta-se no modo pelo qual o ser de forma sensível efetiva-se no mundo.

É, portanto, a referência ao acontecimento corpóreo, na devida consideração de que “tornando-se passado o acontecimento não deixa de ser” (Merleau-Ponty, 2011, p. 563). Evidenciando que é o momento que o corpo fenomenal está sendo considerado. Conforme descreve Falabretti (2008, p. 6), é esse corpo fenomenal que possibilita a experiência imediata e “integra num só campo o interior e o exterior, a alma e o corpo e, também, o eu, o outro e as coisas”.

a experiência do corpo próprio opõe-se ao movimento reflexivo que destaca o objeto do sujeito e o sujeito do objeto, e que nos dá apenas o pensamento do corpo ou o corpo em ideia, e não a experiência do corpo ou o corpo em realidade (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 269).

Podemos saber do nosso próprio corpo quando há movimento e também quando interagimos com o outro e as coisas.

## **Método**

**Tipo de pesquisa:** viés a pesquisa quanti-quali ”compreende a utilização de ambas as naturezas, quantitativa e qualitativa, numa



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pesquisa científica. Estudos de natureza quanti-quali têm como base tanto o positivismo como a fenomenologia” (Ponte, 2007)

**Participantes:** 46 alunos regularmente matriculados no ensino fundamental II da escola, na faixa etária de 11 a 16 anos, sendo 16 do gênero masculino e 26 do gênero feminino, auto identificados como bissexual 04.

**Período:** maio a setembro de 2022.

**Local:** Escola do sistema de ensino público na cidade de Manaus

**Características do Plantão:** apresentação do projeto para SEDUC, gestor, pedagogo, docentes, alunos e pais; demanda espontânea, acolhimento, escuta ativa, com frequência de até 05 encontros, a partir daí é realizado encaminhamento para a rede de apoio ao projeto; cada encontro com duração média 60 minutos, elaboração do relato e supervisão.

### Resultados e Discussão

Inicialmente serão apresentados os dados mensuráveis, quantificados o que corresponde ao viés quantitativo de pesquisa:

#### Quadro 1: Participantes por gênero e idade

	Gênero	Idade
4	Masculino	11 anos
4	Masculino	12 anos
2	Masculino	13 anos
6	Masculino	14 anos
2	Feminino	11 anos
9	Feminino	12 anos





## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

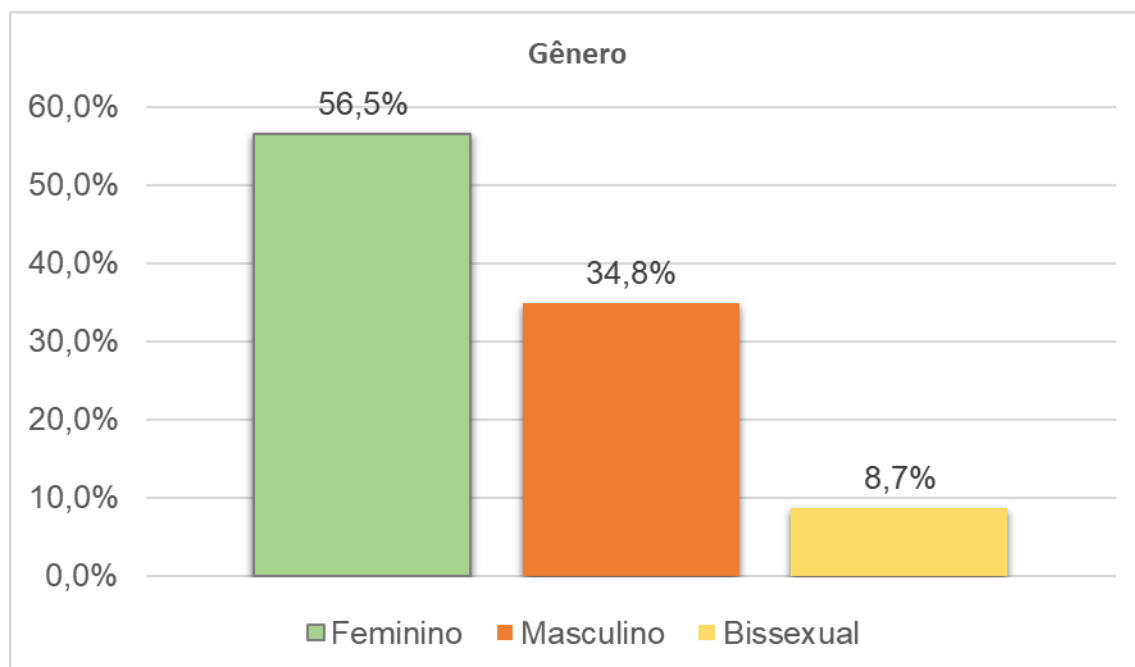
5	Feminino	13 anos
5	Feminino	14 anos
5	Feminino	15 anos
1	Bissexual	14 anos
2	Bissexual	15 anos
1	Bissexual	16 anos
46		

Fonte: Formulário de relato

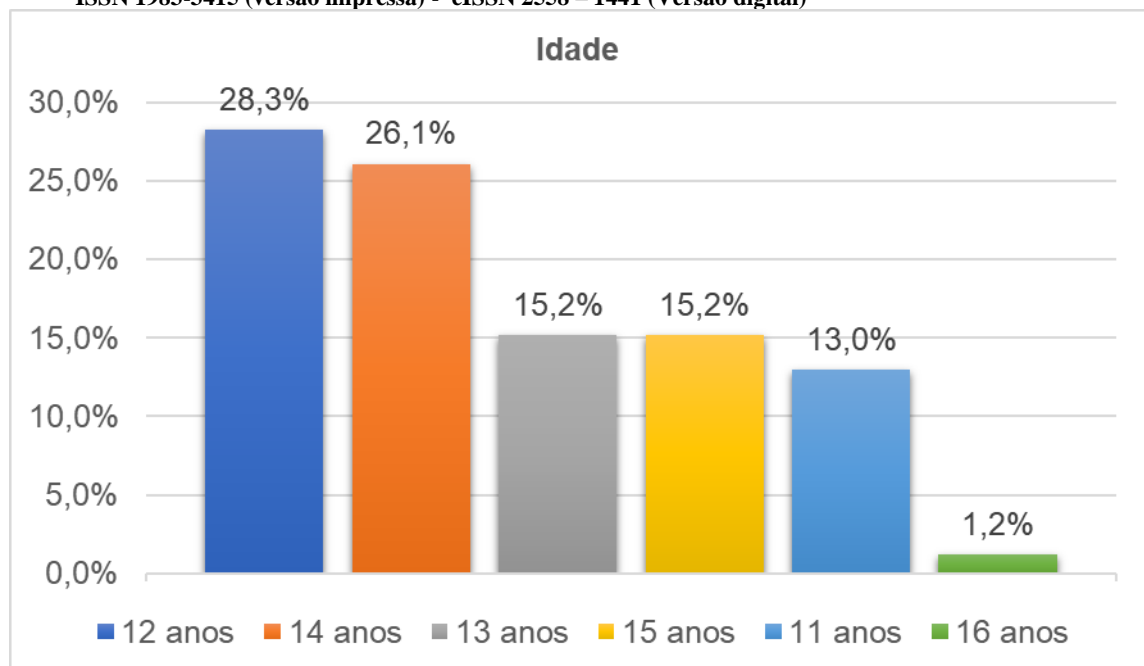
### Quadro 2: Demandas dos participantes

	Demandas
5	Isolamento e autolesão
3	Vazio existencial
4	Preconceito de gênero
7	Dificuldades de socialização e bullying.
7	Ansiedade, agressividade e baixa autoestima.
4	Assédio Sexual
6	Violência doméstica e autocobrança
4	Baixa autoestima, autoconceito e autoimagem.
3	Relações familiares em disfuncionalidade
2	Insegurança e depressão
1	Perdas significativas

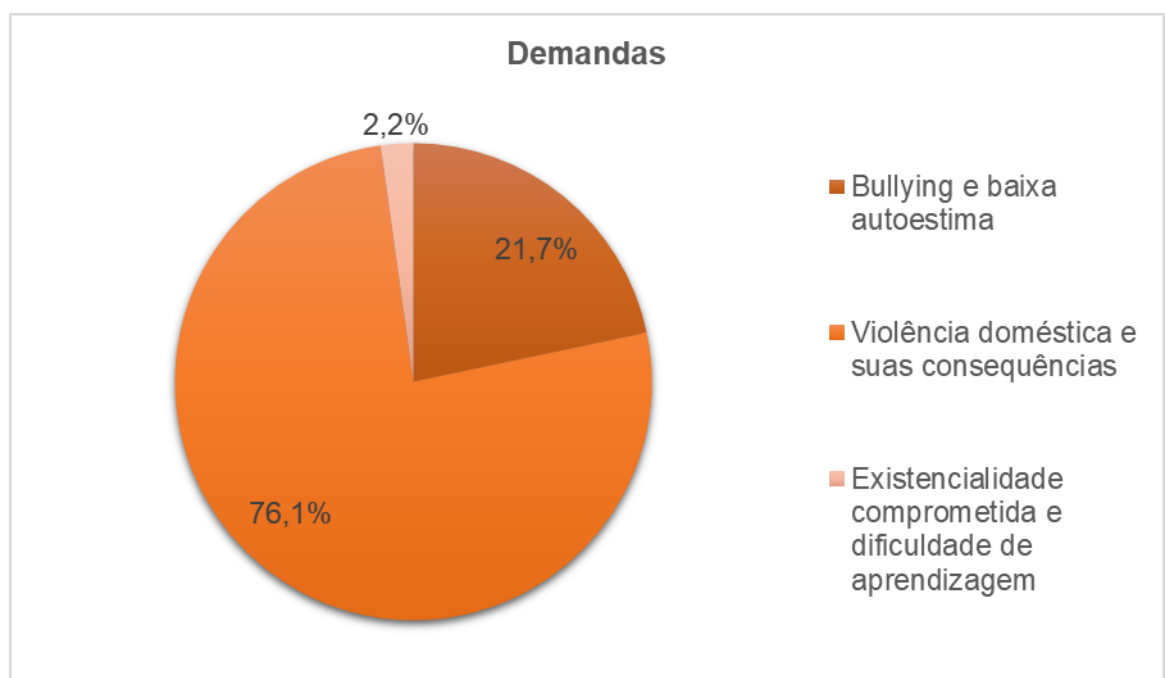
Fonte: Formulário de relato



No que tange a gênero, 16 participantes são do gênero masculino (34,8%), 26 participantes do gênero feminino (56,5%) e 04 autodeclarado bissexual (8,7%).



Em relação à idade, 6 estão com 11 anos (13,0%), 12 com 12 anos (28,3%) e 7 com 13 anos (15,2%), e com 14 anos 12 (26,1%), e com 15 anos 7 (15,2%) e com 16 anos 1 (2,2%)





**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Quanto às demandas a dificuldade relacional e suas consequências, 10 (21,7%) expressas nas relações com os pares, bullying, baixa autoestima e afins. Violência doméstica e suas consequências 35 (76,10%). Existencialidade comprometida e dificuldade de aprendizagem 1 (2,2%)

### **Viés qualitativo: as falas**

O viés qualitativo designa a compreensão do vivido através das falas dos participantes. Significa que adaptamos o método fenomenológico-psicológico de Giorgi (Giorgi & Souza, 2010) no sentido de que as falas trazidas pelos alunos são as Unidades de Significado que, após serem atribuídos a caracterização psicológica em cada uma deu origem às categorias de análise.

A compreensão fenomenológica da existencialidade perpassa os discursos dos adolescentes e entende essas experiências de dor e sofrimento, propiciando a reflexão por parte dos discentes no tange a estratégias de enfrentamento dessas situações.

#### **1. O olhar no espelho me mostra alguém que não reconheço**

Não consigo me olhar no espelho, me acho horrível, meu rosto é o pior de todos, por isso as pessoas não gostam de mim. (A.M. 14 anos, aconselhamento realizado em maio, 2022)

Sou muito desastrada, não consigo me concentrar, sou uma burra mesma como minha mãe diz, sou uma preguiçosa. (L.S.C 14 anos, aconselhamento realizado em junho, 2022)

Para Castro (2020, 2021) uma das prerrogativas da Perspectiva dos Três Olhares na Clínica de inspiração fenomenológica é o que diz respeito ao olhar que lanço sobre mim mesmo. Não no sentido de lançar justificativas à minha ação, mas para compreender a dimensão que é ser eu mesmo diante de minhas adversidades.



Compreender-me na trajetória que tenho feito dia após dia é entender que cada passo dado possibilitou que me tornasse em ser quem sou, em ser quem me tornei. Entretanto, quando a desvalia toma de assalto meu olhar, adentro em um quadro onde autoestima, auto conceito e autoimagem se tornam profusos e me lançam em verdadeiro turbilhão de sentimentos e emoções negativas. Minha afetividade em relação a mim mesmo, torna-se reversa. E os dois excertos de discurso trazem a dimensão de olhar sob essa égide de dor e sofrimento existencial.

**2. Configurações relacionais:** família, suas nuances e detalhes!

Meu irmão me culpa pela separação de meus pais, sempre discutimos fala isso para mim, logo após meu nascimento meu pai foi embora de casa. (A.A.A. 13 anos, aconselhamento realizado em maio, 2022)

Estava indo tomar banho quando me deparo com meu tio que eu considerava meu melhor amigo, me aborda na parede do banheiro e começa tocar no meu corpo de forma diferente, na minha parte íntima. (E.M. 15 anos, aconselhamento realizado em maio, 2022)

Meu pai me batia quando eu fazia alguma coisa que ele não gosta, eu era só uma criança, ele colocava de cabeça pra baixo e me batia, isso vem na minha cabeça e me faz ficar muito triste, por isso prefiro ficar só no meu canto. (M.B. R.C 14 anos, aconselhamento realizado em agosto, 2022)

A configuração familiar é plena em situações que podem resultar por um lado em crescimento e possibilidades, por outro em mágoa, sofrimento e sensação de não se sentir pertencendo a esse locus.

Os excertos de discursos nos trazem em primeiro lugar a responsabilização de um membro da família pois talvez seu nascimento tenha sido a causa da separação entre os pais. Percebe-



se, nessa fala, o quanto isso causa de inquietação, o quanto esse fato é nocivo para esse adolescente que, em seu relato, não sabe o que dizer, não sabe como enfrentar essa situação. Heidegger (2013) chama a atenção para o fato de que o ser-com-o-outro deveria ser trilhado como possibilidade, como perspectiva, em que os que transitam em um mesmo nicho sociocultural e histórico possam tomar para si a responsabilidade pelo crescimento do Outro, sem tirar desse Outro sua capacidade de escolha e sua tomada de decisão. E aqui, refletimos o quanto esse adolescente se vê sem escolha e sem conseguir tomar quaisquer decisões no sentido de enfrentar o que lhe vem por parte desse irmão. Pelo contrário, fica acrisolado.

Para Castro (2020, 2021) o olhar do outro, o segundo dentre os três olhares, pode resultar em situações em que a dor, o pesar por ser quem se é, faculta o ensimesmamento, a mágoa, o não reconhecimento de si mesmo. Enfim, é um olhar que, ao ser lançado sob o viés da desvalia, torna o ser humano inseguro, sem perspectiva, sem se perceber no próprio caminhar.

### **3. O voo de Pégasus:** em busca da possibilidade de ser-si-mesmo!

A terceira categoria é diretamente relacionada a um adolescente de 14 anos, com diagnóstico de TDAH, continuamente móvel de outros alunos no que diz respeito ao bullying que o chamam de esquisito, estranho, dentre outros adjetivos. E isso tem implementado nesse aluno, inclusive, ilações suicidas, conforme nos revelou:

Sofro bullying por conta do meu diagnóstico de TDH esse pessoal da escola dizem que sou esquisito, isso me deixa triste ao ponto de querer morrer, sumir desta terra. **(Pégasus.,14 anos, aconselhamento realizado em maio, 2022).**



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Aluno regularmente matriculado no 9º ano do ensino fundamental, revela ter depressão desde os 11 anos de idade, momento em que sofreu bullying pela primeira vez. Foi o período que recebeu o diagnóstico de TDAH e depressão. No decorrer do primeiro aconselhamento, comenta como plantonista:

Vou lhe mostrar que os deficientes podem ser capazes  
**(Pégasus, 14 anos, aconselhamento realizado em maio, 2022).**

Heidegger (2013) revela que ser-no-mundo é estar-lançado no mundo. Não estamos aqui com quaisquer certezas a não ser a de nossa finitude. A contemporaneidade tem trazido uma série de novas condições de saúde, dentre elas o TDAH e a depressão, diagnóstico comunicado ao adolescente.

Como expressa Castro (2020) ser comunicado de um diagnóstico dessa natureza significa ser arremessado a um conjunto de estereotípias características do quadro nosológico. É ficar tenuamente ligado ao mundo porque para o mundo eu sou diferente e as pessoas, de modo geral, não conseguem e não sabem lidar com o diferente. Nesse momento, dada a dimensão da não-aceitação da diferença do Outro, a atitude é de inautenticidade, onde por não compreender a dimensão da alteridade em que o outro foi lançado, utilizo da degradação do Outro, o chamo de estranho, o nomino com adjetivos que ferem, machucam, queimam como fogo.

Contudo, diante da atitude assertiva da plantonista ao acolher, escutar e cuidar (Castro, 2020, 2021) o adolescente compreende que, independente a quaisquer fatores que o ditem como uma pessoa com deficiência, toma para si a responsabilidade de mostrar que é além da deficiência com a qual foi diagnosticado. Consegue ir além do desamparo e da desesperança. Percebe-se aceito como é e em quem se tornou.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Quando chamado pelo nome composto, Pégasus retruca:  
Não gosto que me chamem assim porque quando apronto meus pais me chamam assim (**Pégasus, 14 anos, aconselhamento realizado em junho, 2022**).

Note-se que, independente a quaisquer cerceamentos cognitivos ou comportamentais trazidos pelo quadro nosológico, o adolescente é assertivo, ele compreende a dimensão ou dimensões que estão presentes em suas configurações relacionais. É autêntico em ser como é. E isto remonta a Heidegger (2013) quando pressupõe que o ser humano toma conta de si e de seu caminhar, se reconhece e se vê pertencendo a um locus sociocultural e histórico. A fala de Pégasus ilustra muito bem esse constructo teórico.

Sabe? Estou em processo de formação de minha história, já tenho trilha sonora escolhida. Tenho pensado no estilo de cada personagem, tipo o gosto musical de cada um e o sotaque [...] já postei no YouTube, mas excluí, não achei que estava bom para continuar no ar. Mas, agora sinto que é o momento, me sinto preparado para retornar e fazer vídeos comentando sobre música, filmes, séries e animes (**Pégasus, 14 anos, aconselhamento realizado em junho, 2022**).

Outro momento em que percebemos Pégasus muito além do diagnóstico que foi comunicado. Expressa sua criatividade, seu potencial para a utilização da tecnologia das redes sociais, o que o deixa pleno. Como nos diz Heidegger (2013) somos pura afetividade, direciono ao outro ou a algo um olhar pleno de afeto, me permito afetar pelo outro e pelo mundo da mesma proporção em que os afeto. Ser-no-mundo é direcionar-se ao outro ou a um objeto mostrando sua importância em meu transitar diário na vida. Sou além do que demonstro, sou além do que o Outro pensa de mim, sou possibilidade, sou devir, sou poder-ser.





**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No dia 22.09 tive uma crise em sala de aula e tentei acabar comigo. **Como você se sentiu nesse momento?** Perdido. E sempre com os mesmos pensamentos “sou retardado” “sou burro” “sou estranho”. Desde a infância sou assim. No maternal já escutava que eu era estranho. **Você já pensou que nos enxergamos a partir do outro, que o conceito negativo por você mesmo pode ser um reflexo do que você tem escutado sempre?** Realmente, foi baseado no que sempre escutei que penso isso de mim mesmo (**Pégasus, 14 anos, aconselhamento realizado em junho, 2022**).

A relação estabelecida no Plantão Psicológico não se designa apenas como mera escuta, mas propicia que o adolescente reflita sobre o que está trazendo, reflita sobre sua vivência. É uma escuta que se caracteriza, segundo Castro (2021), por nos colocarmos em disponibilidade para com esse Outro, onde mostramos o quão somos privilegiados pela confiança em trazer-nos sua história de vida e, acima de tudo, vivenciarmos o caminhar junto com ele, experienciarmos esse momento como um en-contro pautado em não emissão de juízos de valor, pré-conceitos e pré-concepções. É onde estamos presentes, continentes junto ao adolescente que nos procura. Ocorre a prática do ser-com-o-outro em sua dor, em sua forma muito própria de conceber a vida, o mundo, a si mesmo e ao outro com o qual transita cotidianamente.

Pégasus, no passado, sofreu situações de bullying que ainda estavam bastante presentes em seus pensamentos, principalmente tratando-se de apelidos que escutava, e chegou a acreditar que eles realmente lhe descreviam. Mesmo que os estudos sobre o bullying escolar no Brasil sejam recentes, o fenômeno é antigo e preocupante,



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sobretudo em função de seus efeitos nocivos (Lopes,2005; Trevisol & Dresch, 2011).

Ao recordar tudo o que passou em ambiente escolar, as lembranças mais doloridas são as primeiras a invadirem a cabeça do indivíduo que por sua vez, passou a acreditar nelas. Bandeira e Hutz (2010) revelam que o bullying pode ter um impacto negativo na autoestima dos alunos.

A cada encontro Pégasus consegue trazer mais elementos de evolução na comunicação e na criatividade, e assim também apresentando mais confiança em si mesmo e aumentando suas expectativas em seus objetivos. Diante disto, podemos trazer a visão de Heidegger quando fala que o corpo, enquanto meio de atualização do ser-no-mundo, não é um objeto entre outros, mas atua ao modo do ser- em, no qual se funda o nosso “ser-junto” ao mundo, “no sentido de empenhar-se no mundo” (Heidegger, 2011, p.92).

Pégasus consegue perceber que está vivenciando um momento mais saudável em sua vida e que isso é essencial para que ele saiba que existem muitas possibilidades de se tornar aquilo que almeja.

### **Considerações finais**

O plantão psicológico possibilita redimensionar o que é expresso e os faz compreender as fragilidades emocionais, pessoais e relacionais na vida dos adolescentes, a presença das vivências como a baixa autoestima, o vazio existencial, a ansiedade, o bullying e entre outras, eram percebidas em seus relatos. Segundo Castro (2021), o outro chega ao encontro do psicólogo com o olhar voltado para si mesmo: algo causa sofrimento, mas não sabe como enfrentar, assim, se apresenta ao mundo como a própria dor. Nas dimensões dos olhares sobre si próprios, as suas relações e o mundo, estes



adolescentes, em seus existires, vivenciavam um despertencimento de si mesmos.

Sendo assim, nas frases como “Não sei porque eu nasci...” (M.H.R, 14 anos, aconselhamento realizado em setembro, 2022) e “Eu sou o pior de todos” (C.B.C., 14 anos, aconselhamento realizado em outubro, 2022), se percebem as facticidades, em que estes adolescentes não conseguem compreender as possibilidades para além do sofrimento e tal ato causa demasiada dor (Castro, 2021).

Portanto, o plantão psicológico possibilita ao adolescente através da verbalização do seu sofrimento que o plantonista mergulhe com ele em sua historicidade, salta com ele no abismo de dor e de sofrimento, acompanhando-o, compreendendo conjuntamente com ele sentidos e significados que se fizeram presentes e se fazem presentes em suas vivências, possibilitando que ele caminhe, e tenha experiências novas, culminando no resgate que se efetivará para ele e com ele mesmo. Como revela Castro (2017) “somos ser-com-outro. Esse é o maior fundamento do existir humano”.

## **Referências**

- Aberastury, Arminda & Knobel, Maurício. (1988). *Adolescência normal*. Artes Médicas.
- Bandeira, Cláudia de Moraes & Hutz, Cláudio Simon (2010). As implicações do bullying na autoestima de adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 131-138.
- Cautella Júnior, Walter (2009). Plantão Psicológico em hospital psicológico. In Morato, Henriette Togneti Penha Morato (Org.). *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios* (pp. 161-175). Casa do Psicólogo.
- Carmo, Paulo S (2004). *Merleau-Ponty: uma introdução*. EDUC.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2019) *Práticas de Pesquisa em Psicologia Fenomenológica* - Appris.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2020) A clínica psicológica e a pesquisa em seus encontros, des-encontros e re-encontros: desvelando olhares In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (Org.) (2020) *Pluridimensionalidade em psicologia fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica*. – Editora Appris, p. 157-176.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de. (2021) Suicídio, autolesão, relações, fatores contemporâneos: a vivência do desamparo sob o viés da Fenomenologia e a clínica dos três olhares In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (2021) *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades* – Editora Dialética, p. 309-330
- Chaves, Priscilla Barros & Henriques, Wilma Magalhães (2008). Plantão Psicológico: de frente com o inesperado. *Psicologia Argumento*, 26(53), 151-157.
- Collier, Gary; Minton, Henry L.; Reynolds, Graham (1996). *Escenarios y tendencias de la Psicología Social*. Tecnos, p.486-533.
- Doescher, Andréa Marques Leão; Henriques, Wilma Magaldi. (2012) Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. *Psicologia em Estudo*, 17(4): 717-723, out.-dez.
- Erikson, Erik H. *Identidade Juventude e Crise*. Zahar 1976.
- Falabretti, Ericson (2008). Merleau-Ponty: o problema mente-corpo e o comportamento. In: Candiottto, Cesar (Org.). *Mente, cognição e linguagem*. Champagnat.
- Giorgi, Amedeo & Souza, Daniel (2010) *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Fim do Século.
- Gonçalves, Rafael Ramos. *A expressão da Subjetividade na Filosofia de Merleau-Ponty*. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Faculdade de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- Heidegger, Martin (2013). *Ser e Tempo*. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes: Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Lopes Neto, Aramis A. (2005). *Bullying* – comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 164-172.

Merleu-Ponty, Maurice (2000) *Parcours deux* – 1951-1961. Éditions Verdier.

Merleau-Ponty, Maurice (2011) *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto de Ribeiro Moura. Martins Fontes.

Oliveira, Jéssica dos Santos J.S; *Reflexões acerca da Relevância do Plantão de Escuta Psicológica na Contemporaneidade*: UEPB Universidade Estadual da Paraíba Campus I Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS Curso de Graduação em Psicologia Campina Grande 2014.

Outeiral, José Ottoni (1994). *Adolescer*: estudos sobre adolescência. Artes Médicas.

Oliveira, Rodrigo Giannangelo. (2005). *Uma experiência de plantão psicológico à polícia militar do Estado de São Paulo*: reflexões sobre sofrimento e demanda. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, SP.

Rebouças, Melina S., Dutra, Elza (2010) Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Rev. Abordagem Gestalt*. Vol. 16 nº 01 Goiânia jun.

Trevisol, Maria Teresa & Dresch, Daniela (2011). *Escola e bullying*: a compreensão dos educadores. *Revista Múltiplas Leituras*, 4(2), 41-55.

**Recebido: 13.12.2022 Aceito: 19.12.2022 Publicado: 01.01.2023**

**Autores**

**Branca Cecília Benício**

Psicopedagoga formada pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo. Psicóloga formada pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: cecilia.psi@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0482-355X>



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

### **Kétora Pereira Gonçalves Gomes**

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: [keturap88@gmail.com](mailto:keturap88@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2989-3749>

### **Ewerton Helder Bentes de Castro**

Pós-doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: [ewertonhelder@gmail.com](mailto:ewertonhelder@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>